

A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO FILHOS DE NGOLA DANÇA E FORMA NA UNILAB

Franklin José Paulo¹

Tiago Ramos Manuel²

William João Manuel Caiuco³

Antonia Suele De Souza Alvez Pereira⁴

RESUMO

A extensão universitária constitui um importante espaço de diálogo entre universidade e sociedade, especialmente em contextos marcados pela diversidade cultural. Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), essa perspectiva assume particular relevância diante de sua proposta de integração entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sobretudo os africanos. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Filhos de Ngola Dança e Forma utiliza a dança como instrumento de educação intercultural, valorização da cultura angolana e aproximação entre estudantes, universidade e comunidade externa. O projeto tem como foco principal a prática das danças Kizomba e o Semba, manifestações culturais de origem angolana, articulando conhecimentos históricos, culturais e práticas corporais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas pelo projeto e suas contribuições para a formação intercultural dos participantes. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado nas ações extensionistas desenvolvidas por meio de oficinas teóricas e práticas, rodas de conversa, ensaios, workshops, apresentações artístico-culturais e atividades de intercâmbio com a comunidade. A pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico, embasado em teóricos como: Fernandes (2019), Fonseca (2002), Gil (2008), Minayo (2001), Soares (2015), Zattera (2015) recorrendo também ao aporte de dados recolhidos dos formulários de avaliação e satisfação das ações do grupo do ano de 2025. Esta pesquisa irá contribuir com a proposta da semana universitária sobre a diversidade, inclusão e transformação social quando ela procura ampliar a sua base teórica para a interculturalidade presente na universidade e na comunidade externa. Quanto à inclusão, irá proporcionar a aproximação de diferentes nacionalidades, promover a integração e estimular a interação que se precisa entre a comunidade acadêmica de acordo com o fundamento da instituição. A pesquisa poderá contribuir para a transformação social na medida em que procurará promover a unidade por meio da diversidade existente no contexto universitário. As experiências desenvolvidas evidenciam o potencial da dança para favorecer a interação entre diferentes nacionalidades, ampliar o conhecimento sobre a cultura angolana e fortalecer espaços de convivência, diálogo e reconhecimento da diversidade. Além disso, as ações contribuem para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes envolvidos, aproximando ensino, extensão e cultura. Conclui-se que o Projeto Filhos de Ngola Dança e Forma constitui uma experiência extensionista com potencial para fortalecer a interculturalidade na UNILAB e ampliar o diálogo entre universidade e sociedade, utilizando a dança como ferramenta de educação, integração e valorização das culturas africanas e afro-brasileiras.

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação intercultural; Kizomba; Semba.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, franklinjosepaulo@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, tiagormanuel2024@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, wmanuel266@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, suele@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Projeto de extensão - filhos de Ngola dança e forma é um projeto que visa desenvolver a capacidade psicomotora e o desenvolvimento pedagógico lúdico por intermédio da dança, dentro de uma práxis teórica e prática, que será a base central para o fornecimento desse ensino que se traduz em ensinar, aprender, compartilhar e capacitar indivíduos dotados de técnicas e ferramentas de educação que perpassa o modelo canônico de processos de educação fora da visão eurocêntrica.

Neste sentido, o projeto foi idealizado para estudantes, docentes e servidores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e a comunidade externa, particularmente no Estado do Ceará, nos municípios de Redenção, Acarape e localidades próxima ao maciço de Baturité.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas pelo projeto e suas contribuições para a formação intercultural dos participantes. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado nas ações extensionistas desenvolvidas por meio de oficinas teóricas e práticas, rodas de conversa, ensaios, workshops, apresentações artístico-culturais e atividades de intercâmbio com a comunidade. A pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico, embasado em teóricos como: Fernandes (2019), Fonseca (2002), Gil (2008), Minayo (2001), Soares (2015), Zattera (2015) recorrendo também ao aporte de dados recolhidos dos formulários de avaliação e satisfação das ações do grupo do ano de 2025.

Dessa maneira, as experiências desenvolvidas evidenciam o potencial da dança para favorecer a interação entre diferentes nacionalidades e a comunidade externa, ampliar o conhecimento sobre a cultura angolana e fortalecer espaços de convivência, diálogo e reconhecimento da diversidade. Além disso, as ações contribuem para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes envolvidos, aproximando ensino, extensão e cultura, bem como propiciar o desenvolvimento de pesquisa.

A kizomba é um estilo de música e dança no contexto angolano, é uma palavra que provém do vocábulo da língua quimbundo, também significando festa para aproximação das pessoas em um ambiente de confraternização, descontração e de muita alegria (Fernandes, 2019; Soares, 2015).

Desse modo, o semba carrega um sentido de unidade, sendo também um estilo forte musical e uma dança muito peculiar da cultura angolana, significando a bandeira do país e fortalecendo a identidade das comunidades locais. (Zattera, 2015).

Contudo, essas expressões culturais contribuem de forma significativa para o fortalecimento da integração na universidade e para a valorização das culturas africanas e não só no contexto universitário, como no seio das comunidades externas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico, embasado em teóricos como: Fernandes (2019), Fonseca (2002), Gil (2008), Minayo (2001), Soares (2015), Zattera (2015) recorrendo também ao aporte de dados recolhidos dos formulários de avaliação e satisfação das ações do grupo do ano de 2025. Para Fonseca (2002, p. 20) pesquisa qualitativa “se preocupa com aspectos da realidade que não pode ser quantificados [...]”. Neste sentido, o objetivo com esta pesquisa não é quantificar os resultados, mas uma análise dos dados alcançados pelo projeto no ano de 2026.

De acordo com Minayo (2001, p. 21-22) a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. [...]”. O trabalho também é bibliográfico. Para Gil (2008, p. 44) pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. O projeto conta

feedbacks positivos que são coletados nos formulários de avaliações e de satisfação por meio das atividades que o grupo realiza no entorno da universidade e na comunidade externa.

Neste sentido, pretendemos com esta pesquisa apresentar os resultados exitosos de nossas ações correspondente ao ano passado de acordo com a organização do planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa tencionamos apresentar os resultados obtidos da execução do projeto com exercício do ano de 2025. Para isso, iremos coletar os dados de nossas ações tendo em conta o formato de organização das atividades realizadas.

Assim sendo, o projeto de Extensão Filhos de Ngola Dança e Forma tem um procedimento baseado em oficinas teóricas e práticas, rodas de conversa, ensaios, workshops, apresentações artístico-culturais e atividades de intercâmbio com a comunidade, bem como reuniões do grupo que é organizado pela coordenação.

Com isso, o Projeto ao longo do ano passado conseguiu alcançar os seguintes registros: 130 pessoas contemplados com as ações, 10 apresentações em eventos dentro e fora da universidade nas localidades próximas do maciço de Baturité, 12 reuniões internas realizadas, 96 ensaios na escola de dança integrando 80 pessoas e uma apresentação de trabalho na semana Universitária bem como outras atividades de caráter interno que compete a coordenação e os bolsistas do Projeto a sua realização.

Com a apresentação dessas informações, fizemos uma análise positiva da execução do Projeto durante a sua vigência para o ano de 2025. Para tanto, também deixaremos alguns registros extraídos do formulário de avaliação que demonstra com êxito a contemplação das atividades planejadas do ano anterior e corresponde assim de forma satisfatória a programação e contempla os objetivos do Projeto Filhos de N'gola Dança e Forma, que se seguem:

“Muito excelente, novos toques aprendidos”.

Via formulário de avaliação diagnóstica, 05 de setembro de 2025.

“Foi legal, como sempre... cada dia é algo novo”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 03 de outubro de 2025.

“O ensaio foi ótimo”.

Via formulário de avaliação diagnóstica, 14 de novembro de 2025.

“O ensaio foi muito bom”.

Via formulário de avaliação diagnóstica, 20 de dezembro de 2025.

Por último, os dados aqui apresentados foram coletados a partir do caderno diário de registro dos bolsistas, do formulário de inscrição lançado inicialmente ao início das ações do Projeto e da escola de dança para novos ingressantes bem como do formulário de avaliação final das atividades realizadas e participadas pelo grupo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto Filhos de Ngola Dança e Forma constitui uma experiência extensionista com potencial para fortalecer a interculturalidade na UNILAB e ampliar o diálogo entre universidade e sociedade, utilizando a dança como ferramenta de educação, integração e valorização das culturas africanas e afro-brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, à nossa coordenadora Antonia Suele de Souza Alves Pereira, pela orientação e dinâmica com as demandas do projeto, a cada bolsista que tem cumprido com as suas obrigações e tem se empenhado para que as atividades do projeto tenham êxito na sua realização. Também a Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura - Proex, pela concessão da bolsa de extensão que tem contribuído para execução das ações do grupo. Por último, a todos que têm auxiliado para o progresso do projeto Filhos de N'gola Dança e Forma.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Cláudia. O espaço do conceito de "kizomba". *Studia Iberystyczne*, n. 18, p. 147-156, 2019.
- FONSECA, J. J. Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Ceará: UECE - Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: p (udesc.br). Acesso em: 27. agosto. 2026.
- SOARES, André Castro. Entre Luanda, Lisboa, Milão, Miami e Cairo: difusão e prática da Kizomba. 2015. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).
- ZATTERA, Vilson et al. Sambas, batuques e sembas: experiências em música popular em Brasil, Moçambique e Angola, 2015.